

# ZERO

S E M A N A L

Ano VIII  
nº 8

Jornal Laboratório — UFSC/CCE/COM — Florianópolis, 21 a 28 de novembro de 1990.



Grupo de  
36 pessoas  
elege Hitler  
como seu líder

**NAZISTAS  
se reorganizam  
em Florianópolis**

páginas 3 e central

## Crescendo em tamanho e tecnologia

Dentro de duas semanas estará circulando uma edição do Zero em formato standard. Isto é, do tamanho de O Estado, Jornal de Santa Catarina e A Notícia. Esta variação atende à necessidade de proporcionarmos, aos alunos de Planejamento Gráfico, a oportunidade de diagramar páginas diferentes dos tablóides de sempre. Jornal laboratório, lembrem-se?

\*\*\*

A modéstia não nos impede de comentar os elogios que oZero recebeu durante o Congresso Nacional dos Jornalistas realizado em Florianópolis. Naturalmente, o fato da maioria das escolas de comunicação ter carências graves na área do jornalismo impresso, contribui para a boa impressão que oZero causa. Mas o pioneirismo da edição semanal - ousadia impensável se for mantido o ritmo de repartição pública que contagia algumas escolas - é suficientemente forte para espantar aqueles que acham que a Universidade não tem muita coisa a fazer por aqueles que querem se profissionalizar.

\*\*\*

O Laboratório de Jornalismo Gráfico colocou em funcionamento, esta semana, a impressora laser, completando a estação de trabalho em "desktop publishing". Servirá ao ensino, à pesquisa e prestará serviços à comunidade, dentro do programa de extensão do Departamento de Comunicação.

# ZERO



Melhor  
Peça Gráfica  
I, II e III Set  
Universitário  
Maio 88  
Setembro 89  
Setembro 90

Jornal Laboratório do Departamento de Comunicação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Editado sob a responsabilidade do Laboratório de Jornalismo Gráfico.

**Supervisão:** Jornalista Prof. Cesar Valente (Reg. 706/SC)

**Colaboração:** Jornalistas Professores Ricardo Barreto, Luiz A. Scotto de Almeida e Gilka Girardello.

**Redação:** CCE/COM/UFSC, Campus da Trindade, 88035 - Florianópolis - SC - Brasil. Fone (0482) 31-9215 e 31-9490. Fax (0482) 33-4069.

## Coral sobrevive apoiado na arte e na criatividade

# Sucesso e realização no 1º ENCOR

KARIN VÉRAS

Foi no final de 1962, quando o então reitor da Universidade Federal de Santa Catarina participava da organização do Encontro de Corais do Sul do País, que alguém lembrou a ele que a própria universidade não tinha um coral. Às pressas foi convidado o maestro da universidade do Paraná, Mário Grau, e foram reunidas pessoas entre acadêmicos, comunidade e coralistas de outros grupos. No tempo recorde de 13 dias um coral foi formado, ensaiado e se apresentou. Era janeiro de 1963 quando o coral desta universidade fazia sua primeira apresentação, com maestro emprestado e em função de um evento. No dia 5 de novembro deste ano, Dia Nacional da Cultura, foi a vez deste mesmo coral responder ao desafio de há 28 anos sendo ele próprio o anfitrião do primeiro Encontro de Corais (ENCOR) na UFSC.

"Estamos vivos e precisamos continuar" — encerrava o discurso de abertura a pró-reitora de assuntos culturais da universidade. Confirmava, assim, seu compromisso com uma universidade pública e gratuita. No auditório da reitoria cheio não estava o reitor, nem o pró-reitor, nem os diretores de centro. A pró-reitora lembrou que a UFSC em seus 30 anos ainda não conquistou seu espaço cultural. E desabafou: "Nosso processo administrativo é um recriar cultural constante." Sem apoio econômico e administrativo, só a arte e a criatividade permitiram que o canto coral sobrevivesse dentro e fora da universidade. O número de corais é quarenta vezes maior do que era na década de 60. O movimento coral se horizontalizou e agora precisa ser verticalizado: ganhar em qualidade e profundidade — afirma o maestro José Acácio Santana que é regente do coral da universidade desde agosto de 63 e coordenador da Fundação Pró-Canto. Afinal, o canto coral hoje alimenta muitas comunidades catarinenses. Faz parte do "pão nosso cultural de cada dia".

Logo na entrada os coralistas encheram o auditório de cor e mais tarde preencheriam o espaço restante com som. Seus familiares e convidados foram suficientes para lotar o local. Estavam todos uniformizados e as cores variadas destacavam sua procedência. Azul turquesa com amarelo foi a cor de saudação cantada feita pelo coral da universidade: "Você é o sorriso de Deus em nosso meio". O primeiro coro convidado foi a Associação Coral Villa-Lobos de Itajaí. Vestidos de vinho eles cantaram o tempo e o amor: "Tempo, diga por favor, aonde se escondeu..." Logo em seguida entrou o coral 25 de Julho: "Em Blumenau cantamos as canções, e preservamos nossas tradições". Cantaram sua região, Santa Catarina e o Brasil: "Santa e Bela Catarina, és princesa entre dois príncipes". Depois o coral João



Coral da universidade: 27 anos de existência

Martins também cantou uma Exaltação a Santa Catarina: "onde a natureza fez neve, sol e chuva". Estes coralistas vieram de Tubarão, onde recebem o apoio de uma empresa. A Associação Coral de Florianópolis trouxe um repertório de música popular com acompanhamento de atabaque e violão. Sua regente Aurélia Hackenhaar recebeu um destaque no discurso de abertura como símbolo da contracultura "onde a mulher se faz presente". Terminaram cantando Travessia. O último coro convidado só precisou atravessar a ponte para participar do encontro e mostrar o que se pode fazer quando se pretende descentralizar a cultura. Foi a Associação Coral Santa Cruz de São José. Quando foi a vez dos anfitriões fazerem as honras da casa, mostraram uma apresentação inovadora: quer nos gestos que acompanhavam as músicas, quer na movimentação cênica dos coralistas. Uma das músicas mais aplaudidas durante o concerto foi justamente a última cantada pelo coral da universidade. Chama-se "Nós somos Deuses de um Deus Maior" e é de autoria do regente José Acácio Santana: "Vida é pra viver e se prende... e coração é feito pra amar. Por isso agora vou falar ao coração, e a forma que encontrei foi a canção". No encerramento todas as vozes se uniram formando o grande coro dos corais participantes e cantaram O Pescador do regente Santana: "Pescador se vai pro mar, tem esperança de voltar".

— a ponte assegura continuidade — Não é sem motivos que muitas músicas apresentadas no encontro têm motivação religiosa. Primeiro porque o movimento coral esteve durante muito tempo vinculado à Igreja. O que servia, na opinião do maestro José Acácio Santana, como uma ponte entre o fazer cultural e o apreciador. Pois tanto o público

da igreja acabava escutando o coral como os coralistas se preparavam para se apresentar ao público da igreja. Era uma motivação que acabava dando objetivo à atividade. Hoje, ao promover um Encontro de Corais os organizadores pretendem que ele não seja mais eventual, senão o início de posteriores encontros que devem se ampliar com coros nacionais e até internacionais. Pois a grande meta do ENCOR é dar objetivo ao canto coral no estado, aprofundando sua atividade. Para isto contribui o centro cultural Pró-canto coordenado pelo maestro Santana e sediado na Universidade. Ele faz a transferência de recursos técnicos a grupos interessados: cursos, treinamentos, partituras. O maestro fala da importância de incentivar os corais catarinenses a saírem de suas sedes e irem cantar na rua. Lembra que nos últimos 2 Natais mais de 6.000 concerto foram feitos ao ar livre. Destaca os objetivos fundamentais da atividade coral. O objetivo artístico cultural que é o fazer musical. E o objetivo sócio-comunitário que promove a socialização das pessoas. Diz que o povo catarinense possui uma "índole musical" proveniente das etnias que participaram de sua formação, e que o canto coral foi uma resistência cultural destes povos imigrados. Hoje propõe um conagração destas culturas e a mudança de perfil dos corais. Sabe que o coral do amanhã tem que ser audiovisual para reciclar a si mesmo e ao público.

No verso do programa distribuído ao público no dia 5 de novembro algumas palavras do maestro alertavam para a relação entre sociedade e a atividade coral: "Quanto mais uma civilização é dotada de senso social, mais nela se desenvolve o canto coletivo". Os mais de 1.140 corais catarinenses agradecem a citação e pedem passagem.

# Os fascistas se reorganizam em Florianópolis

Um grupo de 36 pessoas reúne-se periodicamente na capital para formar um partido nazista e quer buscar financiamento estrangeiro para isso

Os simpatizantes de Adolf Hitler já têm a oportunidade de ingressar numa agremiação nazista em Florianópolis. Desde março do ano passado está em atividade um grupo de 36 adeptos do nazismo que se reúne pelo menos uma vez por mês, num apartamento no centro da capital. O grupo, que teme perseguições, funciona clandestinamente.

A idéia de fundar esse grupo partiu de um rapaz de 20 anos, natural do Oeste do Paraná, que veio para Florianópolis no início de 1989. Ele decidiu afastar-se da família — os pais são produtores de soja — para poder dedicar-se ao seu maior objetivo político: o nazismo. Nos primeiros meses, sustentava-se com traduções de textos alemães para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ele, que não quer que se publique o seu nome por motivos “de segurança pessoal”, começou a interessar-se pela ideologia nazista desde os oito anos de idade, quando iniciou uma coleção de publicações e recortes de jornais sobre o movimento nazista mundial. Isso veio junto com a decisão de não comer carne (embora admita aceitar carne branca, ao contrário do radical vegetarianismo de Hitler). Na sua biblioteca de mais ou menos 900 publicações, há livros alemães da época do 3º Reich, que herdou do avô, capitão da Wehrmacht (exército alemão) preso pelos brasileiros em Montese.

Apesar de ter sido prisioneiro num campo de “desnazificação” americano, o ex-capitão (falecido há três anos), ao emigrar para o Brasil trouxe consigo publicações nazistas, que vieram a ser a leitura predileta do seu neto na infância e na adolescência.

Além desta contribuição, **Der Freund** (“o amigo”, em alemão)-como prefere ser chamado o líder dos nazistas de Florianópolis — recebeu influência da própria comunidade em que vivia no Paraná, cujos habitantes são, na maioria, teuto — brasileiros ainda simpatizantes do nazismo.

O líder resume sua formação nos seguintes princípios: “não aceitar propina; não ser vulgar; aprender com quem sabe; não fazer o papel de ridículo; não cometer erros; ter autenticidade pessoal; enfim, não se envolver com raça fraca”. Este último mandamento segue à risca, principalmente em relação aos negros e mulatos. Prefere os arianos, mas sua namorada, de 27 anos, é descendente de japoneses. “Os italianos e os japoneses foram nossos aliados na 2ª Guerra Mundial, justifica ao ser perguntado se japonês



Nesta foto anterior à 2ª Guerra, um os núcleos nazistas de SC

**Nazismo** — forma cursiva a partir de 1930, é empréstimo ao alemão **Nazismus**, do vocábulo composto alemão **Nationalsozialismus**, “nacional-socialismo”, doutrina inspiradora do movimento político do mesmo nome, desencadeado pelo NSDAP (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) partido fundado em 1º de abril de 1920. (...) Desse movimento resultou a ascensão de **Adolf Hitler** ao poder e cujo desenvolvimento conduziu à segunda guerra mundial. Constitui parte do fenômeno mundial do fascismo, apresentando-se como ultranacionalista e inimigo da democracia liberal, fazendo do anticomunismo sua principal bandeira e mobilizando as massas com palavras de ordem belicosas e demagógicas. O nazismo dá seqüência histórica ao militarismo prussiano, caracterizado por suas ambições expansionistas e seus rígidos padrões de disciplina e hierarquia social. A ideologia nazista, extremamente confusa, se alimentou de muitas fontes do pensamento alemão. (Enciclopédia Britannica, edição brasileira, página 8034)

não seria raça inferior”.

**Der Freund** estudou em diversos colégios particulares de Santa Catarina e São Paulo, inclusive num internato. Foi um aluno aplicado no estudo de Filosofia, principalmente de Nietzsche, que costuma ler em lugares silenciosos como o cemitério, por exemplo, nos finais de semana. De temperamento introvertido conversava muito pouco com os colegas de aula, dedicava o tempo livre à leitura, o que lhe rendeu três prêmios de redação.

Nunca foi de ir a danceterias e praias e não simpatiza com o “jeans”, que considera “produto de uma cultura degradante”. Acha que “a juventude brasileira é corrompida pelos EUA. Ela só tem papo banal”.

**Neo-Nazismo** — Quando não está em atividade política ou respondendo às cartas de correspondentes da mesma ideologia em dezenas de países do mundo, **Der Freund** está lendo as suas revistas nazistas ultra-secretas. Uma delas tem o título no exótico alfabeto rúnico — dos vikings — que os nazistas adaptam para servir de código se-

creto para que só eles entendam. E esse alfabeto que o líder dos nazistas de Florianópolis usa para escrever, em espanhol ou alemão, suas cartas.

O neo-nazismo é um dos assuntos que mais interessa esse jovem que lê sobre isso em italiano, francês e inglês. É amigo particular de Siegfried E. Castan, autor do polêmico livro “Holocausto, Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século”, que acabou sendo apreendido no último dia 6 de novembro (veja matéria na próxima página)

Para auxiliar na sua tarefa de conseguir seguidores, **Der Freund** recorre também à leitura de psicologia e parapsicologia, para ele “ciências que ensinam como influenciar pessoas”. Foi assim que chegou a dar palestras sobre temas teológicos em igrejas evangélicas, pensando no seu futuro político. Pretende candidatar-se a vereador em 1992, por algum partido de direita.

“Povo ignorante não tem o que reclamar”,

# Os fascistas...

► diz ele quando fala dos brasileiros que “não sabem votar”. Despreza os políticos profissionais. Foi por isso, segundo afirma, que não aceitou a proposta de ingressar no PFL, na época em que freqüentava a Assembléia Legislativa de Santa Catarina. Paradoxalmente, **Der Freund** garante que “eu luto pelo povo”.

**Judeus** — Escolheu morar em Florianópolis, entre outros motivos, para ficar na região Sul, onde vivem “raças mais brancas”. **Der Freund** também militou na União da Juventude Socialista (UJS), organizada pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Depois de comparecer a sete reuniões e um Congresso, desistiu: “eu não sentia qualquer atração pelo PCdoB. Só queria aprender como é a organização de um partido. Também queria conhecer o papel ridículo que os comunistas representam”.

Sua análise sobre a “perestroika” centra-se num ponto: a abertura do mercado soviético para as empresas multinacionais “semitas”, como McDonald’s e Pepsi, está “entravando o desenvolvimento da URSS”. Ele responsabiliza os judeus, a quem chama de “criadores do capitalismo” e a quem responsabiliza pelas “crises econômicas do mundo,

que provocaram para seu próprio proveito”. E completa: “os judeus são uma cultura subversiva”.

Na hipotética situação dos nazistas assumindo o poder no Brasil, como seriam tratados os arianos? **Der Freund** acha que tudo vai estar bem: “as raças não precisam temer, desde que não façam m...” O Plano consiste em desenvolver economicamente o país. Os conflitos só ocorreriam, num governo nazista, quando houvesse “crioulos na vadiagem”. Tais “problemas” seriam solucionados, segundo ele, com a adoção de várias medidas, entre elas a deportação dos “desajustados” para outros países, “principalmente para a África”.

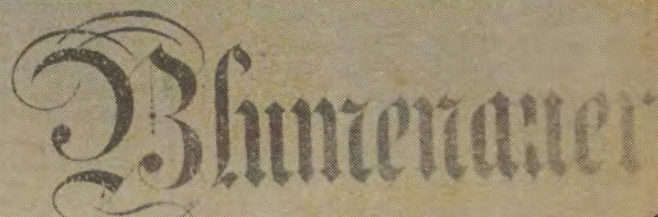
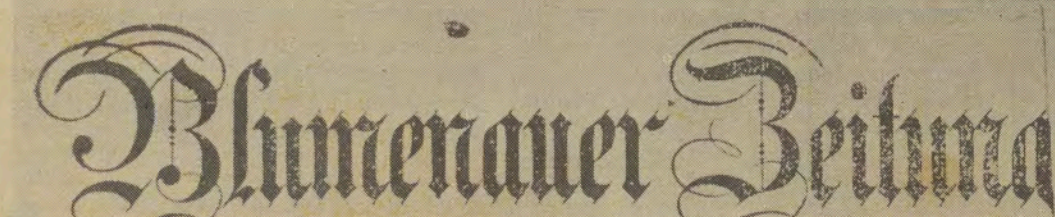
**O Partido** — Apesar de um governo nazista no país parecer para eles um sonho ainda muito distante, os 36 nazistas de Florianópolis se organizam. Entre eles, 25 têm de 16 a 19 anos, os onze restantes têm profissões definidas: há um médico, um advogado, um dentista, um comerciante, um militar aposentado, por exemplo. E as reuniões não são mais freqüentes por falta de um local mais amplo.

Mesmo pequeno, o grupo não é homogêneo: os mais jovens querem usar uniforme, fazer a saudação nazista e andar pela cidade em bandos. O líder não aceita isso e consi-

dera tais propostas como “infantilidades”. Ele também critica o Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB), uma espécie de partido oficial do nazismo, que tem sede no Rio de Janeiro. Teme que a falta de critérios para aceitar filiações acabe “queimando o movimento nazi”, se se repetirem episódios “ridículos” como o programa de propaganda política gratuita concedida ao PNSB: “um crioulo nazista dizendo na TV que nego não presta”.

**Der Freund** viaja em dezembro do ano que vem para a Alemanha, onde pretende manter contatos políticos com os nazistas europeus. Ainda este ano reúne-se em Porto Alegre com outros nazistas brasileiros, para iniciar a preparação da pauta de sua viagem. O principal objetivo, no entanto, já está definido: conseguir dinheiro para montar um partido nazista no Brasil. A única dúvida que ainda parece existir é se será uma sigla independente ou coligada a algum outro partido: de direita.

**Der Freund** não quer que o partido tenha, no nome, a palavra “nazista” (“o nome assusta”, acredita) e justifica dizendo que “o que importa é a ideologia”. As dificuldades que encontra para montar o partido são, segundo ele, “culpa dos judeus”, que considera “os mestres do poder”.



À esquerda, Plínio Salgado e seus “camisas verdes”, à direita, Hitler, no jornal blumenauense de 1935

## Setenta anos depois, eles insistem

A apreensão de 66 livros nazistas da Editora Revisão Editorial no último dia 6 de novembro, em duas livrarias de Porto Alegre, foi feita com base na Lei 8081 sancionada em setembro pelo presidente Collor de Mello. Esta lei anti-racismo seria o cumprimento de uma promessa de Collor a líderes judaicos que o teriam procurado em Nova Iorque, quando esteve lá em janeiro, para coibir a crescente literatura neonazista no sul do Brasil.

Esta preocupação não era à toa. O livro "Holocausto Judeu ou alemão? Os Bastidores da Mentira de Século" um entre os diversos publicados pela editora "Revisão Editorial", de propriedade do próprio autor Siegfried Ellwanger Castan, estava, no final do ano passado, na 17ª edição e era encontrado em bancas de revistas e através de anúncios de jornais. A polémica em torno dessa obra está na defesa da tese de que os judeus e não os nazistas, seriam os culpados pela 2ª guerra mundial. Isso foi o suficiente para que a Editora fosse impedida de expor na Bienal do livro no Rio de Janeiro em agosto de 1989. Além disso, em junho, o prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra (PT), proibiu a venda de suásticas.

Ao mesmo tempo, novas acusações contra os nazistas surgem. A revista Oeste (nº 25, pg 9) ataca: "No continente sul-americano, onde atuam em atividades como o tráfico de drogas e armas e no apoio a grupo paramilitares ligados a ditaduras como a de Pinochet, no Chile, e de Strossner (a quem Castan elogia no seu livro "Holocausto") no Paraguai, os grupos neonazistas julgam encontrar um terreno bastante fértil para a sua expansão no continente, representando, portanto, um verdadeiro perigo não apenas para os judeus, mas toda a democracia latino-americana".

Armando Zanine Júnior, presidente do Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB) - de ideologia hitlerista - em entrevista à revista Isto E/Senhor, em 8/9/90, estimava que estavam filiadas à sua legenda 10 mil pessoas. Hoje, os nazistas já calculam somar 15 mil militantes. A legenda está organizada em sete estados: SP, RJ, SE, BA, DF, RS, e MS.

O número de nazistas no Brasil não se restringe a essa cifra. Há pelos menos outros dez grupos de inspiração nazi, principalmente no sul do Brasil. Só os "esotéricos" - nazistas que preferem o total anonimato e uma discreta admiração ao Führer - têm no mínimo um núcleo de dez pessoas nas cidades mais importantes de todos os estados brasileiros, revela **Der Freund** o líder do grupo em Florianópolis, que é dessa tendência que não tem uma organização central.

Os simpatizantes do nazismo podem até ser autoridades públicas. É o caso do prefeito da cidade paulista de Aparecida

do Norte, Cláudio Galvão de Castro, que não esconde sua admiração a Hitler e Mussolini e o seu repúdio aos "vadios": "Os vagabundos devem ser exterminados para que possam aproveitar pelo menos suas córneas, seus litros de sangue, seus rins para quem quer trabalhar e não pode". (IstoE, 8/11/89).

**Alemanha** Desde a queda do muro de Berlim, velhos fantasmas estão à solta. Ataques a cemitérios judaicos em diversos países europeus em maio, o reaparecimento de movimentos anti-semitas, o fortalecimento de partidos de tendência racista (como a Frente Nacionalista, de Le Pen, na França) e, principalmente, os movimentos neo-nazistas envenenaram os ânimos na Europa em 1990. Na ex-Alemanha Oriental, que é foco das atenções, o movimento neo-nazista vem se expandindo consideravelmente. "Para os alemães orientais a unificação é apenas uma questão de melhores apartamentos e carros. Se isso não funcionar como eles esperem, os judeus podem se tornar novamente bodes-expiatórios", diz Simom Wiesenthal. Famoso "caçador de nazista". Folha de SP, 18/03/90.

Não há estatísticas confiáveis sobre o número de nazistas na Alemanha Oriental, mas o partido diz ter 80 mil adeptos na Alemanha Ocidental, reunindo o segundo maior contingente de simpatizantes dessa ideologia no mundo. O primeiro está nos Estados Unidos que chega a reunir, de acordo com a Fundação Simon Wiesenthal, 150 mil militantes.

A facção do Exército Vermelho, sucessor do antigo baader Meinhof (responsável por atentados terroristas nas décadas de 60 e 70), em nome das "forças progressistas do mundo, em luta contra o imperialismo", entrou em guerra contra a Alemanha unificada. Em carta aberta à imprensa mundial, a organização declara: "A Alemanha Ocidental e a nova elite de poder da Alemanha Oriental estão perseguindo os mesmos objetivos e planos imperiais do nazi-faxismo. Desta vez não haverá milhões de mortos, mas milhões de pessoas desabrigadas e oprimidas". E conclui: "Nosso dever na luta de classes internacional é não permitir que eles realizem seus objetivos". (Folha de São Paulo - 1º/8/90).

## Adolescentes, os militantes do racismo

Um simples romance, como o "Sétimo Sentido", de Irwing Wallace, uma ficção em que Hitler não estaria morto — pode convencer alguém a entrar para o nazismo? Este foi o caso de uma militante de apenas 17 anos do grupo de simpatizantes do Führer em Florianópolis. Ela, que prefere não ser identificada "para não prejudicar o seu futuro", começou a se interessar pelo assunto após a leitura desse romance quando ainda tinha 15 anos.

A partir daí, ela foi lendo tudo que encontrava pela frente sobre nazismo e tornou-se uma "expert" em 2ª Guerra Mundial. Após ter contato com as obras de S.E. Castan, chegou a vez de "Mein Kampf" (Minha Luta, a autobiografia de Hitler). Foi o auge de sua conversão.

"O nazismo não é um bicho-de-sete-cabeças", afirma essa adolescente que não liga para eventuais "brincadeirinhas" de seus colegas de escola. Apesar de não manter uma antipatia pelos seus companheiros de sala de aula, ela prefere os mais íntimos, principalmente os de mesma ideologia.

é o caso de seu colega de 17 anos, também simpatizante, que ela levou para o grupo de **Der Freund**, após ter recebido o endereço dele de um estranho na biblioteca pública. Ao contrário da colega, branca mas não ariana, ele é descendente de teutos do interior de Blumenau. O seu interesse pelo movimento nazista tem origem no familiar. O diário de seu bisavô, tinha inúmeros elogios a Hitler: "o homem que ergueu a Alemanha".

Este simpatizante, tal como a colega, que mantém encontros esporádicos com **Der Freund** para discutir política, se revela tolerante quanto à questão racial, mas chama de "calúnias", os ataques a Hitler que, para ele, foi um dos "maiores estadistas de todos os tempos e o mais injustiçado deles".

## Os alvos dos ataques ainda são os judeus

Trecho do material de propaganda distribuído em Florianópolis, onde os nazistas dizem demonstrar "as reais intensões dos judeus", citando recomendações contidas no livro "Protocolo dos Sábios de Sião":

- 1 - Corromper a mocidade pelo ensino subversivo;
- 2 - Destruir a vida de família;
- 3 - Dominar as pessoas pelos seus vícios;
- 4 - Envilecer as artes e prostituir a literatura;
- 5 - Minar o respeito pela religião, desacreditando tanto quanto possível os padres, reverendos e pastores, espalhando contra eles estórias escandalosas, encorajar a autocritica, a fim de corroer a base das crianças e de provocar cismas e disputas no seio da igreja;
- 6 - Propagar o luxo desenfreado, as modas fantásticas e as doenças loucas, eliminando gradualmente a faculdade de gozar de coisas simples e sãs;
- 7 - Distrair a atenção das massas pelas diversões populares, jogos, competições esportivas, etc; enfim, divertir o povo para impedi-lo de pensar;
- 8 - Envenenar os espíritos com teorias nefastas, arruinar o sistema nervoso com a barulheira incessante e enfraquecer os corpos pela inoculação do vírus de várias enfermidades;
- 9 - Criar o descontentamento universal e provocar o ódio e desconfiança entre as classes sociais.

## A história mal contada do nazismo no Sul

O 3º Reich queria anexar, com a ajuda da população teuto-brasileira, o Sul do Brasil e países fronteiriços? Os nazistas tinham condições de tomar o poder no Brasil?

O assunto foi objeto de especulações na época. O influente jornal britânico **London Times** escreveu em 1937: "A maior parte dos descendentes de colonos alemães no Brasil tem sempre pensado e sentido que é a Alemanha, e não ao Brasil, que eles devem obediência". A revista **The Public Opinion Quartely**, durante a 2ª Guerra, divulgou que 85% da população de um milhão de teutos no Sul do Brasil seriam simpatizantes do nazismo e que ali se encontrava a maior concentração nazista fora da Alemanha.

Num estudo sobre a política externa do 3º Reich em relação a América do Sul, Hermann Rauschning, afirma em seu livro "Gespräche mit Hitler", que o Führer tinha planos concretos de anexar o Sul do Brasil com a ajuda da população de origem alemã, da qual esperava um alto grau de fidelidade.

No entanto, o historiador holandês Louis de Jong, baseado em documentos apreendidos durante a guerra, chegou a conclusão de que "não há uma única indicação de que Hitler, alguma vez, tenha pensado em planos concretos para um ataque militar à América do Sul, muito menos chegou a elaborá-los. Não há em qualquer arquivo alemão, uma prova de que, na América do Sul ou Central, uma minoria alemã tenha preparado um golpe de Estado por iniciativa própria ou com apoio do Terceiro Reich. Provavelmente Hitler teria incentivado tais tentativas, se tivesse conseguido subjugar a URSS e a Grã-Bretanha".

Com o golpe de Estado Novo de 10 de novembro de 1937, por Getúlio Vargas, foram dissolvidos os partidos políticos, entre eles, o partido nazista. Antes desse decreto, o movimento nazi, como mostram os documentos policiais, tinham uma significativa infiltração em clubes, escolas, igrejas e jornais das comunidades alemãs do sul do Brasil.

No prefácio de "**o Punhal Nazista no Coração do Brasil**", livro de 1943 que documenta as atividades dos nazistas em SC, o então secretário de Segurança Pública, Antônio Rattón, escreve: "A nação brasileira, para honrar as suas tradições em legítima defesa de sua soberania, no memorial ato de 10 de novembro, deu um basta à infiltração nazista".

Mas não revela números de militantes nazistas presos pela Delegacia de Ordem Pública e Social. Analisando inúmeras fontes, o autor de "**O Fascismo no Sul do Brasil**", René Gertz, chega à seguinte conclusão: só haviam, de uma população total de um milhão e meio de teutos no Brasil, no máximo cinco mil nazistas.

# CICERONE

## SHOW

**Nei Lisboa Dez Anos** — Show em comemoração aos dez anos de carreira do músico gaúcho. Nei Lisboa gravou quatro discos, marcados pela identidade única, transcritas em suas composições recheadas de cotidiano. Dia 20, às 21h, teatro do CIC. Ingressos antecipados por Cr\$ 800,00 e na hora por Cr\$ 1.000,00, a bilheteria funciona das 12 às 20h, de 2ª a 6ª-feira.

**André Christovam** — André canta músicas do seu novo LP, "A Touch of Glass", com letras em inglês. Além de cantar com um instrumental mais elaborado que em "Mandinga" e maior diversidade no repertório e arranjos, o novo LP traz os vocais de André mais espontâneos. Dia 22 às 21h, teatro do CIC. Ingressos a Cr\$ 800,00.

## TEATRO

**Suor Sagrado** - A nova montagem do grupo Dromedário Loquaz fica em cartaz no TAC dias 19, 20, 21, 24 e 25, sempre às 21h.

Texto e projeto cênico de Isnard Azevedo, com Fabricio Sbruzzi, Gerson Kayser, Kika Zumblick e Pio Borges. Ingressos: Cr\$ 500,00. Teatro Alvaro de Carvalho, Pça. Pereira Oliveira, s/nº, fone 24-3422.

**A Bruxinha que não sabia bruxar** - Peça infantil do Grupo Tuatha/DAC. Sábados e domingos, às 18h, até dia 25. Teatro da UFSC, Pça. Santos Dumont, s/nº, Trindade.

## CINEMA

**Powaqatsi** (Godfrey Reggio, 87). Filme inédito na capital, que retoma a temática de Koyaanisqatsi", do mesmo diretor, sob a ótica do terceiro mundo. Foram seis meses de filmagem, 87 horas de película rodada, tratando da continuação do primeiro filme, isto é, o que o progresso, a indústria, as grandes cidades trouxeram de malefício para as civilizações primitivas do mundo inteiro. Ausência de comentários sobre as imagens, acompanhadas apenas pela música minimalista de Philip Glass. "Powaqatsi" vem do idioma hoppi e significa um feiticeiro maléfico (powaqa) e vida (qatsi). Cinema do CIC, entre 15 e 18, às 19h30min.

**Susie e os Baker Boys** (Steve Kloves, 89). Comédia que conta a história de dois irmãos, ambos pianistas

de bar, cujas vidas são modificadas quando uma jovem e atraente mulher (Michelle Pfeiffer) se junta a eles, revitalizando suas carreiras. O filme recebeu 4 indicações para o Oscar 90, e o Globo de Ouro de melhor atriz para Pfeiffer. A partir do dia 15, às 21h30min. Cinema do CIC.



**Inúmeras manifestações de vida e organização de comunidades e movimentos negros brasileiros foram registradas durante 11 anos, na África Ocidental e no Brasil, e fazem parte do filme "Ori".** O filme é dirigido por Raquel Gerber, que diz que ele é "um panorama poético da transmigração da civilização africana para o Brasil.

A exibição é no cinema do CIC de 21 a 24, sempre às 19h30min. "Ori" faz parte do evento "Sou Negro" (veja ao lado) em comemoração ao Dia da Consciência Negra.

## EXPOSIÇÕES

**Fotografafe uma Fortaleza e Memória da UFSC** - Duas exposições fotográficas no Hall da Reitoria. A primeira mostra as fotos premiadas e selecionadas no concurso, de mesmo nome no ano passado, sobre as fortalezas da Ilha de Santa Catarina. A segunda exposição serve como uma advertência para que a Universidade não perca sua memória em 27 anos de instituição.

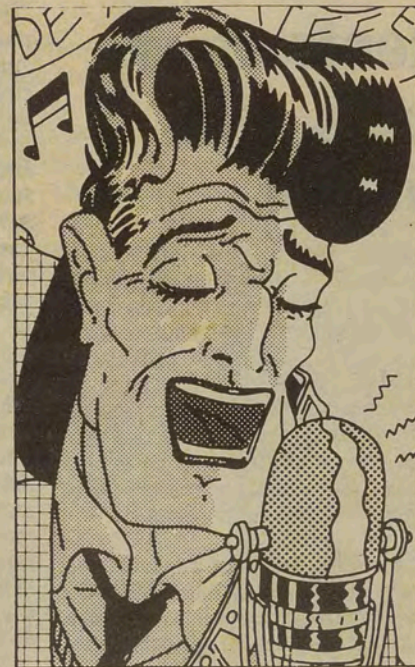
**Lua Luar Luz no Ar!** - Estruturas em metal das artistas paulistas Emília Monteiro e Cremilda Santini e pintura de Sonia de Brida Zanette. Galeria de Arte da UFSC, Centro de Convivência, de 6 a 25 deste mês.

# HQ pós-moderna

A explosão das histórias em quadrinhos no Brasil vem trazendo gratas surpresas aos aficionados de primeira ou última hora. A minissérie "Opium" (editora Abril Jovem, três episódios) é uma destas surpresas que vem preencher uma lacuna nas QHs européias, já que a maioria lançada no país é americana. O desenhista espanhol Daniel Torres é o criador do personagem que dá título ao gibi. Nesta minissérie, Torres apenas escreveu o argumento, o desenho é de Incha e Ramón Marcos e o roteiro de Pérez Navarro, discípulos do desenhista. Opium é o anti-herói misto de Mandrake e Fu-Manchu que sempre se dá bem, cérebro do trio formado por Vamp e Gulp, o gigante.

O melhor de "Opium" é o desenho da tendência "Ligne claire" de Torres, o autor mais cultuado deste estilo. A "ligne claire" surgiu no final dos anos 70, inspirado no estilo do belga Hergé (1907-1983), autor da série "Tintin". As principais características do desenho são os contornos definidos, linhas finas, mas precisas, a ausência do jogo de luzes e a quase ausência de perspectiva. As primeiras histórias de Opium foram lançadas na Espanha em 1982 quando Torres já era o grande destaque da revista "Cairo".

Na minissérie, a forma é o grande destaque e o conteúdo é deixado em segundo plano. A história não tem uma sequência e as "gags" não são muito engraçadas. Os cenários futuristas de Mundópolis, a metrópole onde se desen-



volve a história, contrapõem-se ao "design" retrô dos carros e às roupas da década de 50. O herói, ou quase isso, é o teleapresentador e multimídia Rubens Plata que apresenta um "programa diário líder de audiência e obediência da TVK, poderosa rede que emana ondas hertzianas onde quer que haja civilização". Os milhares de telespectadores fazem do tubo catódico um guru, incapazes de resolverem seus próprios problemas - os teledependentes. "Opium" foge do lugar-comum: o mal também pode vencer, como na realidade é tudo uma questão de competência.

# Semana de cultura negra

**Sou Negro** - A Fundação Cultural Prometheus Libertus promove de 19 a 24 deste mês o evento em comemoração ao Dia Nacional de Consciência Negra (20/11) e ao nascimento de Cruz e Sousa (24/11). A programação é a seguinte:

**Dia 19** - "Leitura Plástica é uma exposição de artistas contemporâneos catarinenses. Museu Cruz e Sousa, Pça XV de Novembro. Noite de autógrafos do livro "Reencontro Cruz e Sousa" coordenado por Uelinton F. Alves na Galeria Espaço de Arte, Rua D. Jaime Câmara, 55.

**Dia 20** - Show de música ao ar livre na UFSC com Nenem Maravilha e Banda e Carvalhinho e Banda, às 12h30 min. Danças de capoeira, candomblé e afro, palestras e vídeos, às 19h30min na Sociedade Copa Lord.

**Dia 21** - Exposição de fotos do filme "Ori" retratando o negro e apresentação do Grupo de Jazz-Afro, no hall do CIC, às 18 horas.

**Dia 22** - Painel revivendo Cruz e Sousa e recital do poeta, no Auditório do Min. da Educação, 19 horas.

**Dia 23** - Show de Orocongo e pandeiro e recital de Cruz e Sousa, no Box 32, Mercado Público, às 17h30min. Exibição do filme "Catumbi", cinema do CIC, às 19 horas. Noite de Jazz, blue e MPB com o grupo Voodoo e recital de Cruz e Sousa. Sax Bar, Praia Mole, após às 23 horas.

**Dia 24** - Paineis "Movimento Negro em SC" e recital no Auditório do CIC, às 9 horas Coletiva de artistas negros e sobre a negritude, tarde de autógrafos do livro "Catumbi", canto e violão caribenho. Tudo na Galeria de Arte da UFSC, às 12h30min. Às 16 horas palestra sobre o filme "Ori" com a diretora Raquel Gerber, no Auditório do CIC. Às 18 horas, capoeira com o grupo Palmars do Sul no hall do CIC. Dança do Cacumbi com o grupo Capitão Amaro, às 18h30 min também no hall do CIC. Às 23 horas, noite de Baião, forró, seresta, samba e pagode no Clube Ipiranga, Saco dos Limões.

**Dia 26** - Édipo, Fausto e a negritude no "Coração Satânico", de Alan Parker, no auditório do Min., da Educação, às 19 horas.

Carlos Lyra como  
alternativa de  
música na ilha

## A Bossa Nova mostra sua cara

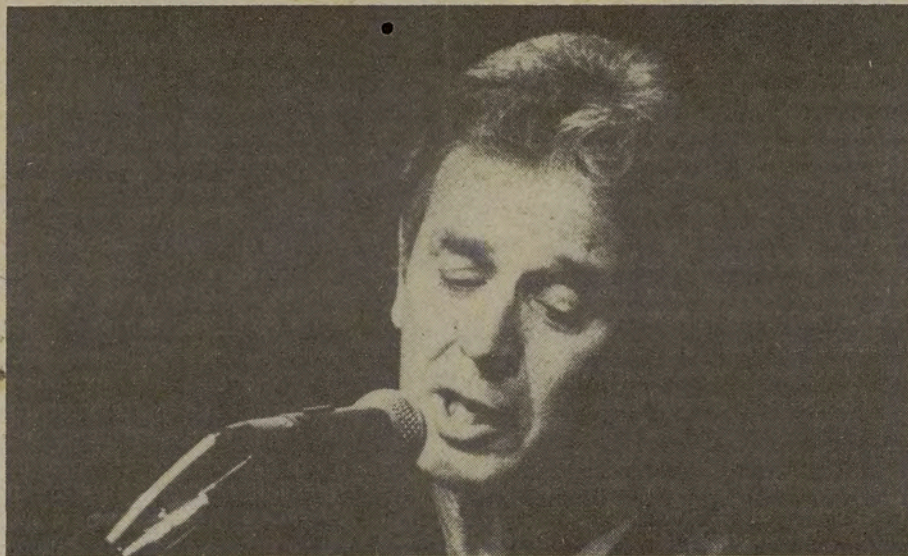
### MARLI HENICKA E VLADIMIR BRANDÃO

Show do Carlos Lyra? Quem é esse cara?

Talvez muita gente não saiba quem é Carlos Lyra, tão pouco o que é Bossa Nova, mas as pessoas que compareceram ao ginásio do SESC na terça-feira, dia 06, saíram de lá satisfeitas com o som que revolucionou a MPB, na voz de um dos seus principais autores. Por iniciativa do SESC, através do projeto Brasileirinho, Lyra está percorrendo todo o Brasil, com o objetivo de divulgar a Bossa Nova, tema do projeto para este ano.

Há mais de 30 anos, em plena efervescência do Rock'n'roll, o samba desceu discretamente do morro para ganhar a zona sul do Rio de Janeiro. Com um ritmo simplificado e um sussurro intimista, recheada por dissonantes harmonias jazzísticas nasceu a Bossa Nova, estilo musical consagrado internacionalmente e que evoca o Brasil em qualquer parte do mundo.

Carlos Lyra, carioca, hoje com 57 anos estava lá, ao lado de nomes como João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes participando ativamente do movimento e immortalizando canções como "Minha Namorada" que fez em parceria com Vinícius e "Aruanda", em parceria com Ge-



raldo Vandré. "A Bossa Nova é uma música típica de classe média, ela tem um certo refinamento, requer instrução". Mas Lyra a endereça a qualquer um que tenha bom gosto e se diz realizado com este projeto, pois para ele "o importante é ir onde o povo está, plantar a melodia"

No show, Lyra se limitou a interpretar composições suas, criadas entre 58 e 63,

período áureo do movimento e durante esta época ele teve vários parceiros musicais: Bôscoli, Vandré, Gianfrancesco Guarnieri, Dolores Duran e outros. Mas o principal, sem dúvida, foi Vinícius de Moraes, muito lembrado durante o show, tanto como poeta quanto como pessoa. Das canções que compôs com ele, Lyra interpretou as que fazem parte da comédia musical "Pobre Menina Rica", que vi-

rou filme com Djavan num dos papéis principais.

A partir de 1964, com a ditadura, o movimento se dividiu em duas facções: a "comprometida" e a "alienada". Carlos Lyra ficou na primeira e marcou sua luta política com canções como "Carcará" de João do Vale, que interpretou ao lado de Nara Leão, e além disso o hino da UNE. Mais tarde ele se afastaria do país, vivendo nos Estados Unidos e no México, onde conheceu sua mulher Kate Lyra, retornado em definitivo com a abertura. Atualmente seu parceiro de composições é Paulo César Pinheiro, outro grande nome da MPB.

Com relação ao momento político atual, Lyra usa um único adjetivo para defini-lo: "mediocre", principalmente no que se relaciona à cultura. E completa: o Collor puxou o tapete da Cultura como se tivesse comendo cocadinha".

Comedores de cocadinha à parte, a Bossa Nova continua aí, pois de "Bim Bom" (João Gilberto, 1955) a "Faz Parte do Meu Show" (Cazuza, 1989) ela encanta a todos. Prova disso foi o tímido comentário que ouviu de uma nova fã depois do espetáculo: "eu só tenho 18 anos, mas adoro bossa nova", confessou Larissa, que sequer havia nascido quando Lyra perguntava "se você quer ser minha namorada..."

## MULHERES NEGRAS servem pra isso

NALDO BRASIL JR.

Não havia equívoco nenhum no outdoor em frente ao CIC dias atrás - lia-se "Os Mulheres Negras". Os menos avisados não sabiam se o erro era gramatical ou racial. A recepcionista do CIC ligou para a bilheteria do teatro afim de saber o preço do ingresso do show, desligou o fone e me disse: "o ingresso custa setecentos cruzeiros, mas não são mulheres, são dois homens. Acho que eles são bichas". A confusão estava formada e é isso que a "terceira menor big band do mundo" quer.

André Abujamra (guitarra) e Maurício Pereira (sax) disseram que o nome era para chocar e confundir, isto no início da carreira em 85, hoje virou "instituição". A definição deles quanto a sua música é que ela é pop, mas influências como jazz, sertanejo, samba, lambada e **dance music** comprometem todas as canções. A salada musical sortida do primeiro disco, "Música e Ciência", é pouco mais criativa e tão original quanto em "Música Serve



André Abujamra e  
Maurício Pereira

Pra Isso", segundo LP que estão lançando com uma turnê pelo país e que incluiu Floripa no roteiro.

Os dois shows na Ilha foram marcados pelo calor entre banda e público. No bar Maré Brasil, Lagoa da Conceição, Maurício misturou-se à plateia que aproveitou para gastar uma parte do seus 15 minutos de fama improvisando um karaokê. No teatro do CIC todos tiveram que se comportar e ficar sentados, mas isso não

tirou o ânimo da dupla que improvisou então uma dança para ser dançada sentado. O show foi uma quase-performance no melhor estilo Laurie Anderson em "Home of the Brave". Da guitarra de André ouvia-se invariavelmente uma bateria eletrônica ou uma sineta telefônica. Maurício apelava para a microfonia passando o sax em frente a caixas de som, ou então mexiam os braços num vai-e-vem, interminável que cansava mais

quem estava assistindo.

Os indefectíveis chapeuzinhos de palha e capas de chuva d'Os Mulheres Negras ficaram colados na memória, bem como o som pós-pop marcado pela ótima incongruência de ritmos e estilos no melhor do pastiche musical. O "microsambacção Elza" fechou com chave d'or o espetáculo e deixou um gostinho de quero-mais. "Elza / me deixa em paz / Quando sair / apaga a luz / e liga o gás".

## Quanto investe cada município em Educação



Trcisio Mattos SOMA

Crianças continuam em segundo plano

# Prefeitos esquecem a Educação

**Mais de 40% dos prefeitos de SC não destinaram as verbas obrigatórias para as escolas**

### GERALDO HOFFMANN

Noventa e um dos 217 prefeitos de Santa Catarina podem ser cassados, se for seguida à risca a Constituição Federal. Eles não aplicaram 25% da receita de impostos de seus municípios em educação, em 1989. Segundo cálculos extra-oficiais, desviaram para outros fins, em valores da época, mais de NCr\$ 25 milhões.

A prefeitura de Blumenau — que no começo do ano passado era administrada pelo governador eleito Wilson Kleinübing — provocou o maior desfalque em números absolutos (NCr\$ 4 milhões), seguida pela de Criciúma (Cr\$ 2,7 milhões) e a de Erval Velho (Cr\$ 1,4 milhão). A maioria dos prefeitos “mal educados” é da União por Santa Catarina (51) e 30 são do PMDB.

A fraude foi descoberta por técnicos da Assessoria de Municipalização da Secretaria Estadual de Educação, em abril deste ano, e comprovada nos balancetes que as prefeituras entregaram ao Tribunal de Contas do Estado. Mas, só vazou para a imprensa na semana passada, quando 100 prefeitos de pequenas cidades do interior se reuniram na Capital e propuseram a revisão do artigo 212 da Constituição Federal, que os obriga a investirem 25% dos impostos arrecadados ou repassados pelo Estado e à União na manutenção e desenvolvimento do ensino. “Outras prioridades ficam descobertas”, argumentou o prefeito de Urupema, Auro Ramos de Souza, coordenador do encontro.

Um assessor do secretário da Educação, Júlio Wiggers, que cuida do repasse de

verbas estaduais aos municípios, diz que “muitos prefeitos preferem comprar caminhões e tratores para abrir estradas, que rendem mais votos do que construir escolas”. Ele acha também que falta pressão popular para cobrar o cumprimento da Constituição. “Basta uma ação popular para cassar esses prefeitos”, sugere.

O Tribunal de Contas do Estado já recomendou a rejeição das contas de 96 prefeituras, a maioria por desvio de recursos da educação para outros setores, e pretende baixar, ainda este mês, uma “instrução normativa” ensinando aos prefeitos como aplicar os 25%. A instrução deve se basear numa espécie de manual encomendado pela TCE à Secretaria da Educação e que contém uma orientação que não deixa espaço para fraudes:

— Enquanto houver no Município um cidadão analfabeto ou sem cursar o 1º grau completo, enquanto o primeiro grau e o pré-escolar não forem modernos e eficientes, com duração de 8 horas diárias, há campo para a aplicação dos recursos.

Nenhum dos prefeitos que desobedece a Constituição pode dizer que acabou com o analfabetismo. Os dois únicos municípios do Brasil que realizaram essa façanha, segundo o Ministério da Educação, são Pomerode e Itapiranga. A Secretaria da Educação calcula que existem em torno de 400 mil analfabetos e mais ou menos 100 crianças em idade escolar fora das escolas, em Santa Catarina.

Um grupo de trabalho da Delegacia Regional do MEC, que prepara a implantação do Programa Nacional de Alfabe-

tização no Estado, constatou que, nos últimos dez anos, de cada mil crianças catarinenses que entram na 1ª série do primário 147 chegam ao fim do 2º grau. No ano passado, estavam matriculadas 63.500 no pré-escolar, 783.160 no primeiro grau e 117.600 no segundo grau. “Certamente milhares de crianças e adolescentes não tiveram acesso às salas de aula por causa do desvio de recursos”, afirma o assessor da Secretaria de Educação, que não revela o nome para evitar “problemas” com os prefeitos.

As Câmaras de Vereadores, que julgam as contas das prefeituras, vão dizer agora como os prefeitos vão repor as verbas que deixaram de investir em educação. Pela constituição anterior, poderiam compensar o “erro” canalizando mais verbas para o setor este ano, mas a atual constituição veda este artifício.

O governo do Estado, segundo o artigo 11 da Constituição Estadual, pode intervir nas 91 prefeituras para regularizar a situação, mas não parece esta a disposição manifestada pelo governador Casildo Maldaner, na manhã de 5 de novembro, na abertura do encontro de prefeitos: “Os municípios precisam encontrar outras alternativas para aplicar os 25%, como, por exemplo, construir pinguelas para facilitar o acesso das crianças à escola. É preciso discutir a elasticidade da legislação”, disse, insinuando uma trapaceira que não aparece nos balancetes, mas que é comum, como denuncia o Sindicato dos Trabalhadores em Educação: “Estrada que passa em frente a uma escola também é recurso aplicado em educação”.

MUNIC./PART.	% P/EDUC. EM 89
Angelina-PDS	22,72
Anitápolis-PDS/PFL	13,43
Gov. Celso Ramos-PMDB/PDS	22,74
São José-PFL	24,36
Jaguaruna-PMDB	19,31
Orleans-	17,34
São Ludgero-PDS	22,34
Treze de Maio-PTB	21,03
Criciúma-PDT/PFL	16,00
Içara-PDS	20,66
Lauro Müller-PDS	21,78
Nova Veneza-PDS	20,91
Siderópolis-PMDB	20,77
Urussanga-PMDB	06,84
Apiúna-PFL	24,13
Blumenau-PFL/PL	21,41
Indaial-PFL	22,85
Araquari-PDS	21,42
Joinville-PDS/PFL	23,03
São Francisco do Sul-PMDB	18,23
Agronômica-PMDB	19,04
Ibirama-PDS	24,54
Lontras-PDS/PFL	22,00
Pouso Redondo-PMDB	24,19
Presidente Nereu-PMDB	9,10
Witmarsum-PFL	24,49
Anita Garibaldi-PFL/PDS	18,06
Bom Jardim da Serra-PMDB	18,41
Bom Retiro-PMDB	16,25
Campo Belo do Sul-PFL	24,62
Correia Pinto-PFL	17,73
Curitibanos-PMDB	15,23
Lages-PFL	20,55
Otaclio Costa-PFL	12,64
Ponte Alta-PFL	24,37
São Joaquim-PRN	19,13
Mafrá-PL	22,62
Monte Castelo-PFL	17,73
Papanduva-PMDB	18,17
Capinzal-PMDB	23,88
Erval Velho-PDS	17,32
Ibicaré-PMDB	24,04
Jaborá-PDS	23,39
Joaçaba-PMDB	21,57
Irineópolis-PMDB	17,23
Ipira-PDS/PFL	19,14
Piratuba-PMDB	12,09
Água de Chapecó-PMDB	21,41
Caxambu do Sul-PMDB	19,90
Coronel Freitas-PMDB	22,84
Modelo-PDS	21,56
Nova Erechim-PDS	20,31
Palmitos-PMDB	24,36
São Carlos-PMDB	22,33
União do Oeste-PMDB	17,32
Dionísio Cerqueira-PDS	24,09
Guaraciaba-PFL/PDS	23,92
Romelândia-PDT	24,63
Ilhota-PFL	20,28
Penha-PFL	23,58
Porto Belo-PDS/PFL	22,86
Fraiburgo-PDC	20,88
Matos Costa-PDS	13,91
Pinheiro Preto-PFL/PMDB	12,99
Rio das Antas-PDS	19,07
Santa Cecília-PDS	08,95
Videira-PDS/PDT	21,70
Araranguá-PDS/PFL/PDC	24,34
Maracá-PDS	11,22
Santa Rosa do Sul-PMDB	04,94
Timbé do Sul-PMDB	22,24
Botuverá-PMDB	15,27
Guabiruba-PDS	17,45
São João Batista-PDS	21,85
Tijucas-PMDB	16,12
Faxinal dos Guedes-PFL/PDS	15,40
Galvão-PMDB	20,35
Marema-PMDB	17,23
Vargeão-PDS	18,05
Xanxerê-PRN	16,92
Xaxim-PMDB	19,95
Irineópolis-PDS	14,98
Major Vieira-PFL	15,48
Três Barras-PFL	22,40
Jaraguá do Sul-PMDB	22,39
Garopaba-PFL	19,33
Imaui-PDS	24,92
Laguna-PMDB	20,83
Ituporanga-PMDB	23,30
Petrolândia-PDS	16,34
Campo Alegre-PFL	18,93